

“A funeral for my pop music”: disputas em torno da era rock da cantora Demi Lovato¹

Ayla Pinheiro GOMES²
Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ

RESUMO

A presente proposta tem como objetivo refletir sobre expectativas e disputas em torno da atual era rock da cantora Demi Lovato, por parte dos fãs, os *Lovatics*. A metodologia consiste em uma visão bibliográfica dos Estudos de Fãs e análise de tweets e comentários dos fãs da cantora entre 2022 e 2023. Busca-se contribuir com as discussões do campo de estudos a partir de uma análise sobre expectativas em torno da performance de ídolos, eras de artistas pop, performance e gosto dos fãs, além de nostalgia e memória afetiva.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos de fãs; música; disputas; performance de gosto.

INTRODUÇÃO

A presente proposta tem como objetivo refletir sobre expectativas e disputas em torno da atual era rock da cantora Demi Lovato, por parte dos fãs, os *Lovatics*. A metodologia consiste em uma visão bibliográfica dos Estudos de Fãs e análise de tweets e comentários dos fãs da cantora entre 2022 e 2023. Busca-se contribuir com as discussões do campo de estudos a partir de uma análise sobre expectativas em torno da performance de ídolos, eras de artistas pop, performance e gosto dos fãs, além de nostalgia e memória afetiva.

É possível afirmar que a atual era rock de Demi Lovato teve início com uma publicação em seu Instagram³ com uma legenda informando sobre um funeral para a sua música pop, em janeiro de 2022. Desde então, toda a estética de suas redes sociais passou a ter preto, branco e vermelho como cores principais e a cantora postou fotos usando uma maquiagem mais forte nas semanas seguintes. Em maio do mesmo ano, a *playlist A Funeral For My Pop Music*⁴ foi publicada no Spotify, contendo músicas do gênero rock e cuja ordem das iniciais formava o título do primeiro *single* da nova fase, *Skin of My*

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa – Comunicação, Música e Entretenimento do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

² Mestranda em Comunicação no PPGCOM-UFF, e-mail ayla_pg@id.uff.br.

³ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CY-gPjBrrJq/>. Acesso em 10 jul. 2023.

⁴ Um funeral para a minha música pop, em tradução livre.

Teeth (NUNES, 2022). No mesmo dia, os assinantes do *mailing* da cantora receberam um e-mail com título “Demi Leaves Rehab Again⁵”, em uma imagem de página de jornal que apresentava, entre outras informações, os títulos das músicas do novo álbum e o obituário de sua carreira no pop – que viveu de setembro de 2011 a janeiro de 2022.

O álbum *Holy Fvck*, lançado em agosto de 2022, é um álbum de rock e faz referências aos seus primeiros anos de carreira na música. Lovato vem afirmando em entrevistas e ações de divulgação do álbum estar satisfeita e realizada por ter liberdade de voltar às suas origens na música e explorar um estilo que a agrada. Contudo, a mudança no estilo abriu uma caixa de pandora em termos da recepção por uma parcela do fandom.

Embora tenham participado de estratégias de divulgação dos singles e do álbum⁶, e os shows no Brasil e em outros países tenham sido elogiados, de modo geral, a era rock da cantora, apelidada de *Rockvato*, vem dividindo opiniões dos fãs. Parece haver uma dificuldade de aceitar esse novo momento na carreira da artista para uma parcela do público, em uma espécie de saudosismo com os anos pop de Demi Lovato, demonstrada em depoimentos de fãs no Twitter, em conversas em grupos de WhatsApp e comentários no Instagram da cantora. Essa dificuldade em lidar com a nova fase é o que motiva a escrita deste trabalho, na medida em que aparenta atravessar questões de performance de gosto (HENNION, 2011), memória e nostalgia com performances da cantora no pop, e de expectativas dos fãs para o retorno de Demi Lovato após sua overdose em 2018.

O que Demi vem demonstrando após o encerramento da turnê *Holy Fvck* é que a era *Rockvato* não é apenas uma fase. Este ano a artista já lançou duas versões rock de músicas antigas (*Heart Attack* e *Cool for the Summer*) e anunciou a terceira, de *Sorry not Sorry*, em parceria com o guitarrista Slash, ex-membro da banda Guns N’ Roses. E, pela terceira vez vem recebendo comentários de *Lovatics* em publicações no Instagram pedindo músicas novas em vez de regravações para o rock, e tweets reclamando de músicas nesse gênero. Essa dinâmica dos fãs com a artista, sobretudo em relação a fãs brasileiros, toma outra dimensão com a proximidade de seu 11º retorno ao Brasil⁷, para uma apresentação no festival The Town, em setembro de 2023, em São Paulo. Fãs e portais de mídia vêm especulando sobre a *setlist*⁸, a partir das versões rock que a cantora

⁵ Demi Lovato sai da reabilitação de novo, em tradução livre.

⁶ Com ações organizadas de *streaming parties*, na descoberta dos temas das músicas com site interativo lançado pela cantora, entre outras. Disponível em: <https://www.holyfvckthealbum.com/holy-fvck/>. Acesso em 11 jul. 2023.

⁷ Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/cultura/2023/06/16/interna_cultura,1508090/the-town-sera-a-11-vez-que-demi-lovato-visita-o-brasil.shtml. Acesso em 12 jul. 2023.

⁸ Disponível em: <https://poptivo.com.br/demi-lovato-e-anunciada-no-the-town/>. Acesso em: 12 jul. 2023.

está lançando e apresentações recentes em festivais nos Estados Unidos – na torcida para que sejam músicas diferentes dos shows do ano anterior.

Com base na discussão apresentada, a proposta de artigo pretende analisar disputas em torno da apresentação de Lovato com o gênero rock. Questões como sentimentos e opiniões de fãs necessitam de uma análise mais profunda, em busca de aliar significados atrelados às expectativas de frustrações dos fãs com a figura da cantora e escolhas de carreira. Para além, pretende-se analisar algumas relações entre fãs que aprovam e desaprovam esse momento da carreira de Lovato a partir de noções de performance de gosto (HENNION, 2011), nostalgia e memória dos fãs.

A ERA ROCKVATO: retorno às origens

Demi Lovato teve o início da carreira musical na Disney através da Hollywood Records com a construção de imagem de uma princesa do rock bem-comportada (GOMES, 2018). Toda a sua construção de imagem envolvia cores como vermelho, preto e branco, além de roupas de couro e o uso de maquiagens mais escuras. Além disso, seu figurino para apresentações ao vivo consistia em uma calça preta, uma jaqueta de couro e camisas de bandas como AC/DC, Guns N' Roses e Nirvana.

Seu primeiro álbum, *Don't Forget*, lançado em 2008, teve uma sonoridade mais voltada para o pop rock, algo que seria inimaginável para artistas femininas gerenciadas pela empresa até o momento. O segundo álbum, *Here We Go Again*, de 2009, mesmo com uma estética um pouco mais próxima de uma princesa da Disney de fato (o encarte das músicas tem imagens de Demi usando um vestido preto com uma faixa rosa em um salão de baile), e sonoridade que mescla influências do R&B e baladas pop, ainda tem músicas voltadas para o pop rock, em especial *Remember December* e *Everything You're Not*. Os cinco álbuns seguintes – do *Unbroken*, de 2011, ao *Dancing with the Devil... The Art of Starting Over*, de 2021, são indubitavelmente álbuns de música pop, tanto pela sonoridade envolvida, quanto pelos aparatos que envolveram as turnês⁹ de cada um deles.

É possível afirmar que foi a partir de *Unbroken* que Demi iniciou de fato sua trajetória no pop a partir da criação de uma persona de diva pop, mesmo que para um público majoritariamente adolescente na época. A turnê do álbum, intitulada *A Special*

⁹ O álbum *Dancing with the Devil... The Art of Starting Over* foi lançado durante a pandemia de COVID-19 e não teve turnê, apenas apresentações pontuais transmitidas em plataformas como o YouTube.

Night with Demi Lovato foi a primeira onde a artista com números envolvendo bailarinos, coreografias e figurinos com brilhos, sobretudo em canções como *Hold Up*¹⁰ e *Who's That Boy*, além de uma certa estrutura mais programada em termos de apresentações.

Larrubia (2020) se dedica a estudar a noção de “era” dentro da música pop. Ou seja, a partir das apropriações do termo realizadas pelo público consumidor do gênero, fãs de artistas do pop e divas pop. Uma “era” no caso da música pop diz respeito às reinvenções dos artistas para acompanhar transformações sociais (LARRUBIA, 2020, p. 48). A pesquisadora aponta três elementos que podem auxiliar na identificação de uma era nos termos do pop. O primeiro seria em relação a uma temporalidade já segmentada, ou seja, uma definição de tempo-espço definida a partir de datas (LARRUBIA, 2020, p. 51). A música pop, para a qual Lovato indicou o funeral, de acordo com a própria definição, durou de setembro de 2011 a janeiro de 2022.

O segundo, seria a temporalidade que não acontece de maneira cronológica ou datada e sim por momentos marcantes de uma era (LARRUBIA, 2020, p. 52). Com relação à era pop de Demi Lovato, é possível citar o lançamento do álbum *Unbroken*, singles como *Neon Lights*, *Confident* e *Cool For the Summer*, as apresentações da turnê *Tell Me You Love Me* – que envolviam mais estrutura, cenários, trocas de figurino e participações especiais na turnê, como a cantora Kehlani –, e o videoclipe de *Really Don't Care*, com participação de Cher Lloyd, filmado na parada LGBT de Los Angeles como alguns dos marcos de sua era pop. O terceiro elemento, tem a ver com um conjunto de trabalhos que tem relação entre si. Podem ser músicas que fazem parte do mesmo álbum ou que intercalem álbuns diferentes – em uma concepção que compreende a união de músicas no formato de disco. Por fim, Larrubia (2020, p. 52) ressalta que o que se define por “era” depende da interpretação do emissor da análise.

Assim, as eras também seriam momentos de ruptura com as construções sonoras e imagéticas desses artistas, algo que costuma ser seguido de ações em sites de redes sociais, como deletar imagens antigas no Instagram, que sinaliza a chegada de uma nova “era”. A era *Rockvato*, que joga com as palavras rock e o sobrenome de Demi, teve início com uma publicação do no Instagram, como mencionado anteriormente. A publicação seguinte foi uma fotografia da cantora com 15 anos vestindo uma camisa da banda de

¹⁰ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=aU_mOE_vJCw&t=46s. Acesso em 14 ago. 2023.

metal Mötley Crüe em uma apresentação, com a legenda “15 & nunca foi uma fase”¹¹. A publicação relembra aos seguidores e fãs suas origens no pop rock se apresentando com camisas de bandas de rock e interesse em retornar a compor nesse gênero. Em entrevista concedida à Rolling Stone, Lovato afirma que com as canções novas – lançadas no álbum *Holy Fvck* (2022), ela não está mudando, e sim retornando às suas origens¹². De fato, no videoclipe do primeiro single do álbum, a cantora traz referências ao que podemos nos referir como sua primeira era, a *Don't Forget*, como a apresentação na chuva em *Skin of My Teeth*, uma nítida referência ao videoclipe de *Don't Forget*, conforme imagens a seguir.

Figura 1: Capturas de tela dos videoclipes *Don't Forget* e *Skin of My Teeth*.



Fonte: A autora (2023).

Portanto, a noção de era pode ser usada para marcar lançamentos de álbuns ou fases da carreira de um artista. Como aponta Larrubia (2020, p. 50) a palavra era é usada para demarcar fases da carreira de Madonna que atravessam mais de um álbum, não se limitando a marcos temporais. No caso de Lovato, é possível tratar a era *Rockvato* a partir dos álbuns *Don't Forget* e *Here We Go Again* (2008 a 2010) e *Holy Fvck* e *Revamped* (2022-presente), ou a partir da publicação no Instagram da cantora sobre o funeral da música pop. O álbum *Revamped*, que será lançado em setembro de 2023, terá versões rock de clássicos da carreira da cantora, algo que ela já vem experimentando desde a turnê *Holy Fvck* e com os relançamentos de singles em “rock version”. As eras costumam ser atribuídas a cantoras do pop, mas no caso de Lovato, é possível esticar a noção a uma

¹¹ Do original: 15 & it wasn't a phase. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CZH75a7vF67/>. Acesso em: 14 ago. 2023.

¹² "I'm not changing with the new music. I'm just going back to my roots!". Disponível em: <https://www.rollingstone.com/music/music-news/demi-lovato-matthew-koma-talk-fiimy-1292843/>. Acesso em: 14 ago. 2023.

mudança de gênero, visto que entre divas pop a mudança de sonoridade – mesmo que ainda sob a alcunha do pop – também é parte da concepção de novas eras.

A era *Rockvato* também abre espaço para questionamentos em torno da afiliação a gêneros musicais. Tendo passado boa parte da carreira sendo associada à música pop, seria possível, a partir de agora tratar Lovato como uma cantora de rock? Quais etapas, para além da sonoridade, ela precisaria seguir para ser vista como uma artista do gênero? Alguns aspectos em termos da aceitação ou não da artista nesta nova fase já podem ser observados. O álbum *Holy Fvck*, foi #1 em charts de rock e de álbum alternativo¹³ da revista Billboard¹⁴, revista estadunidense especializada em música. Suas apresentações em festivais como o Rock in Rio 2022 vêm atraindo um público que não se interessava por suas músicas – e sendo elogiada pela mídia especializada e críticos. Além disso, a artista está atraindo atenção e interesse de músicos consagrados no gênero rock, como o guitarrista Slash, da formação clássica da banda Guns N’ Roses, com quem assina a versão rock da música Sorry Not Sorry.

Contudo, se pensarmos a música pop como proposto por Janotti Jr.: “a música pop como um maquinário, uma constelação de conceitos, para além das circulações binárias acionadas por binômios como rock/pop, arte/entretenimento, erudito/popular” (JANOTTI JR. 2016, p. 119), compreendemos que independente da sonoridade das canções, tanto os álbuns recentes quanto a trajetória das eras de Lovato se mantém pop. Pop no sentido de que a própria figura da cantora – desde suas origens no Disney Channel até a era *Rockvato* – permanecem vinculadas às lógicas da cultura popular midiática e da música pop. Por fim, tendo em vista que a música pop “coloca em funcionamento agenciamentos coletivos, materializando modos de circular e habitar o mundo (JANOTTI Jr., 2016 p. 121)”, é possível compreender que a era *Rockvato* implica em uma alteração, mesmo que não intencional, nos modos de fruição da sua música por parte dos fãs, que serão discutidos a seguir.

NINGUÉM PEDIU UM ÁLBUM DE ROCK: *Lovatics*, performance de gosto e disputas em torno do gênero pop e rock

¹³ Disponível em: <https://twitter.com/ddlovato/status/1564329444965109760>. Acesso em 14 ago. 2023.

¹⁴ A Billboard funciona como um termômetro da indústria musical dos EUA a partir de uma tabela musical padrão para canções. As classificações são definidas a partir de um cálculo baseado em vendas, execuções no rádio e streaming.

Quando realizei uma pesquisa monográfica com fãs da cantora em 2018, entre outras questões, observei uma disputa em torno das definições entre *ser fã* e *ser Lovatic*, cujo resultado apontou uma distinção valorativa na figura do fã – pessoa que gosta do trabalho da Demi – e *Lovatic* – pessoa cujo investimento afetivo seria superior ao de um fã, pois carregaria uma conexão profunda com a figura da artista, sua trajetória e exemplo para a vida dos fãs (GOMES, 2018). Agora, observando as ações de fãs em sites de redes sociais, sobretudo no Twitter, parece que as tensões deste campo (BOURDIEU, 1996; GOMES, 2018) estão mais voltadas para a aprovar e desaprovar a era rock. Enquanto em 2018 as tensões eram disputas entre os fãs, entre 2022 e 2023, as tensões parecem estar entre os fãs e as decisões de carreira tomadas por Lovato.

Alguns comentários em publicações de Demi Lovato ilustram a questão, como a publicação sobre o anúncio da música *Sorry Not Sorry – Rock Version* com o Slash, abaixo. Na imagem é possível ver que têm fãs que pedem por músicas novas em vez de regravações, outros deixam claro que não desejam versão rock, e alguns fãs demonstram felicidade com as versões rock, sinalizada por comentários de emojis, gritos “AAAAAAA” e pedido de uma versão rock para cada música lançada.

Figura 2: Captura de tela de publicação de Demi Lovato no Instagram

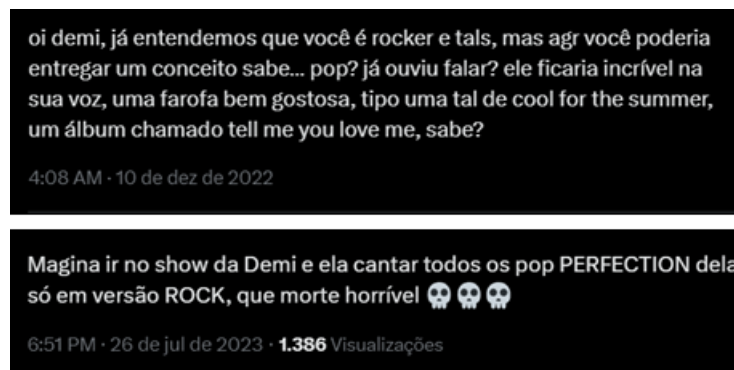


Fonte: A autora (2023)

Grossberg (1992) sinalizou a questão do investimento afetivo dos fãs a partir do conceito de sensibilidade afetiva. A sensibilidade afetiva dos fãs seria ativada pelos mapas de importância, que definem o que importa e o quanto importa em um determinado contexto cultural, além de justificar e reforçar a necessidade de investimento afetivo em um determinado objeto. Esses mapas de importância também seriam definidos em contato com mundos internos e externos às pessoas (GROSSBERG, 1992). Ou seja, a sensibilidade afetiva dos fãs estaria ligada a significados individuais e coletivos. E seria possível pressupor, por exemplo, que parte da desaprovação a era rock de Lovato, entra em choque com a figura da artista que os fãs estavam habituados e a realidade atual de sua carreira.

Exemplos de como a era *Rockvato* não traz o mesmo impacto e experiência sensível para os fãs são frequentes entre aqueles que preferem a música pop, como exemplifica a imagem a seguir. A questão do gosto, portanto, se faz presente nessas dinâmicas entre fãs, artista e sua música. O gosto não é categoria fixa, pelo contrário, atravessa relações afetivas entre obras, produtos culturais e indivíduos que partilham preferências (JANOTTI JR. e PEREIRA DE SÁ, 2019, p. 134).

Figura 3: Captura de tela de tweets



Fonte: A Autora (2023)

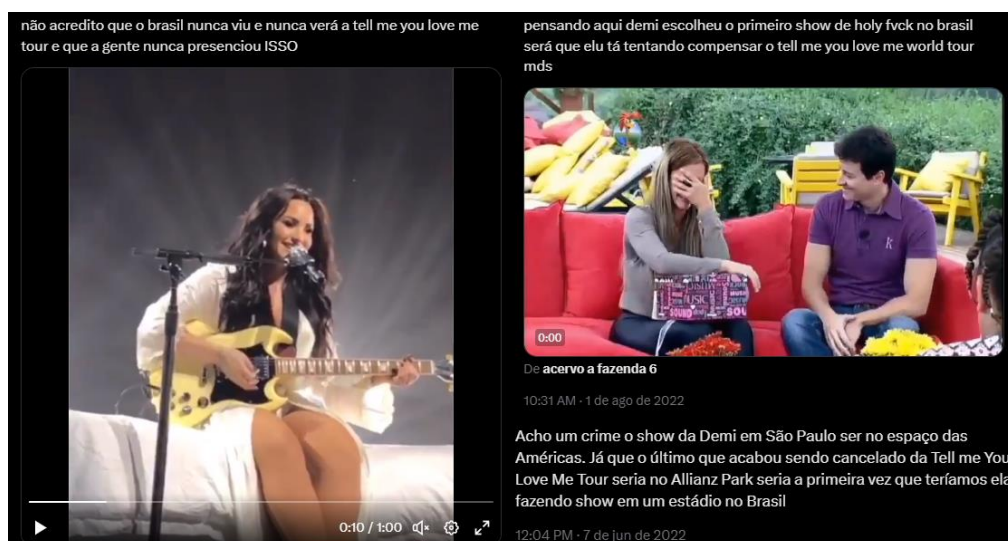
Tendo passado 11 anos com construção de imagem e carreira de uma diva pop, Lovato tinha um público mais voltado para o consumo de música pop e de todo um aparato de experiências estéticas vinculado a música pop (MASCARENHAS e SOARES, 2015). Na medida em que o gosto “se faz dizendo-se e se diz fazendo-se” (HENNION, 2011, p. 264), a saída da cantora do pop para o rock tensiona as performances de gosto dos fãs por ir contra as experiências de fruição dos *Lovatics* em ambientes de música pop como disputas de charts, investimento em divulgação em rádios e apresentações com

grandes cenários, que marcam apresentações do gênero. Portanto, as vivências entre os gêneros musicais – no caso o pop e o rock – “devem ser percebidas como experiências sensíveis-sensoriais que constroem sentidos de pertencimento identitário e também, concomitantemente, de exclusão daqueles que não compartilham os mesmos afetos e valores” (JANOTTI JR. e PEREIRA DE SÁ, 2019, p. 134).

Somado a isso, há também a frustração coletiva com a última era pop de Demi Lovato que teve turnê, a *Tell me You Love Me*, já abordada anteriormente em Gomes (2022). Somam-se a essa frustração as escolhas da setlist de Lovato no Rock in Rio e nas apresentações da turnê *Holy Fvck*, que não incluíram nenhuma música da turnê supracitada. Conforme analisado, os fãs esperavam ouvir alguns clássicos do pop no Rock in Rio (GOMES, 2022) e tiveram suas expectativas frustradas por um show voltado com a apresentação de músicas do álbum recém-lançado e versões rock de *hits* mais antigos.

O constante retorno à era *Tell me You Love Me* colabora com uma discussão sobre nostalgia. O sentimento de nostalgia não se refere somente a saudade de casa, seu sentido original; trata-se do desejo de voltar a um período específico ou à cultura do indivíduo, ou aos seus fandoms (JONES, 2023). Na medida em que a carreira de artistas avança e novas canções são lançadas, também são criados novos sentidos com base no contato com essas produções e momentos de vida dos fãs. Em termos de eras do pop, a nostalgia está ligada a sentidos e emoções partilhados, tanto pelo fandom, quanto por cada fã. É possível, portanto, compreender que essa turnê tem algo como uma sensação de “home” e reiteração de um passado pop – glamuroso e com sucesso de público – valorizado pelos fãs (MASCARENHAS, 2016). A imagem abaixo ilustra a questão.

Figura 4: captura de tela de tweets



Fonte: A Autora (2023)

Um último ponto sobre a questão das versões rock é que, em alguns casos, elas podem alterar a aura de memórias afetivas dos fãs com algumas faixas. Conforme aponta Jones (2023), existem perigos em reviver um texto amado e fãs que possuem relações afetivas com eles podem ser muito críticos quando versões originais são “revisitadas, refeitas e relançadas”. Assim, Demi, ao criar versões novas das músicas mexe em memórias dos fãs que já estavam sacralizadas – e as torna passíveis de serem “estragadas”, indiferentes, ou amadas pelos seus fãs.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo refletir sobre questões trazidas à tona nos embates sobre a nova era da cantora estadunidense Demi Lovato, intitulada *Rockvato*. Apesar deste momento simbolizar um retorno às origens da cantora no gênero pop rock, essa era está dividindo as opções dos fãs, os *Lovatics*. Discuti brevemente relações entre o gênero música pop e o instrumento música pop, a fim de entender se seria possível uma mudança de gênero musical em Demi Lovato que ultrapassasse a figura de ícone do pop que ela carrega.

Considere algumas das disputas travadas entre fãs e a cantora Demi Lovato a partir do lançamento de músicas em versão rock e do álbum *Holy Fvck*. Através de noções como as “eras” na música pop, performance de gosto, nostalgia, memória afetiva, apresentei algumas das disputas que vem sendo travadas entre fãs e a cantora Demi Lovato – no sentido da recepção das músicas da nova era. Não há unanimidade no fandom quanto à era *Rockvato*, seja positiva ou negativamente, como apresentado em exemplos em publicações no Instagram da cantora e tweets de fãs.

Com relação a esse dado, é importante notar que algo similar acontece em discussões sobre remakes de filmes e séries, e *live actions* de animações da Disney; uma parte do público prefere não assistir a essas produções a fim de manter a aura em torno do objeto já conhecido; outra, assiste e apoia esses lançamentos; e há ainda aqueles que assistem em busca de dar uma chance a essas produções. Ressaltamos, ainda que novas versões de sucessos anteriores são uma tendência da indústria musical há décadas. Artistas com muitos anos de carreira costumam regravar grandes sucessos e lançar em

coletâneas, costumeiramente intituladas “The Greatest Hits”, ou experimentar fazer versões em outros estilos, como é o caso de Lovato.

Por fim, independente da artista continuar produzindo músicas no gênero rock/pop rock nos próximos anos, experimentar outros estilos ou retornar ao pop “farofa”, os embates apresentados com relação a era *Rockvato* nos permitem refletir sobre fronteiras e atravessamentos entre indústria e gênero, expectativas e frustrações dos fãs (em termos de direcionamento de carreiras dos artistas que se relacionam). O presente estudo consiste em um pontapé inicial para reflexões sobre os próximos acontecimentos da carreira da cantora, a começar pela recepção do álbum *Revamped*, a ser lançado em setembro deste ano.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

GOMES, A. "Aqui no Brasil tem alguns dos meus melhores Lovatics do mundo inteiro": fãs, construção identitária, consumo e disputas por um campo. Niterói, 2018. 73 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Produção Cultural) – Curso de Produção Cultural – IACS, Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2018.

GOMES, A. “Vou ver a Demi Lovato no Rock in Rio”: uma análise das performances de fãs de Demi Lovato no Twitter. In: 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom Nacional, 2022, João Pessoa. *Anais* [...]. São Paulo: Intercom, 2022, p. 1-15.

GROSSBERG, L. Is There a Fan in The House? the affective sensibility of fandom. In: LEWIS, L. (org): **The Adoring Audience: fan culture and popular media**. 2ª edição. Londres e Nova York: Routledge, 2001, 237p. Pt. 1. Cap. 3, p. 50-65.

HENNION, A. Pragmática do Gosto. In: **Desigualdade & Diversidade** – Revista de Ciências Sociais da PUC-Rio, nº 8, janeiro/julho, 2011, p. 253-277. Disponível em: http://desigualdadeiversidade.soc.puc-rio.br/media/artigo10_8.pdf. Acesso em: 11 jul. 2023.

JANOTTI JR. Além do rock: a música pop como uma máquina de agenciamentos afetivos. In: **Revista ECO PÓS**. Vol. 19, nº 3: Dossiê Cultura Pop. 2016, p. 108-123. DOI: <https://doi.org/10.29146/eco-pos.v19i3.5423>.

JANOTTI JR., J; PEREIRA DE SÁ; S. Revisitando a noção de gênero musical em tempos de cultura musical digital. In: **Revista Galaxia**. Nº. 41, Mai/Ago, 2019, p. 128-139. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-25542019239963>.

LARRUBIA, T. “No one stays the same”: construção de personas como estratégia de reinvenção artística na música pop. Niterói, 2020. 127f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Programa de Pós-graduação em Comunicação, Departamento de Estudos Culturais e Mídia, Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2020.

MASCARENHAS, A. Utopia, heterotopia e nostalgia na performance dublada de música pop. In: **Revista Vozes & Diálogos**: Itajaí, vol. 15, n. 02: Dossiê Cultura de fãs. Jul./dez. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.14210/vd.v15n02.p%25p>.

MASCARENHAS, A. SOARES, T. Estética do Fandom: Experiência e performance na música pop. **Revista Esferas**, Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação do Centro Oeste, Ano 4, No 6: Dossiê Comunicação e Reencantamento. Janeiro/Junho 2015. Disponível em: <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/esf/article/viewFile/6156/3989>. Acesso em: 11 jul. 2023.

NUNES, C. Demi Lovato faz playlist declarando o funeral de sua música pop. **Portal Popline**. 25 mai. 2022. Disponível em: <https://portalpopline.com.br/demi-lovato-faz-playlist-declarando-o-funeral-de-sua-musica-pop/>. Acesso em: 10 jul. 2023.